

Outros Assuntos

LIAM distribui donativos (Vila Chã)

O Grupo da LIAM (Liga Intensificadora da Ação Missionária) de Vila Chã entregou ao P. Agostinho Tavares (espiritano), para as Missões, os seguintes donativos:

Leite em Pó (para crianças de Angola) 250,00 €
Irmãs Espiritanas na Guiné 250,00 €

Agradecendo a generosidade de todos o Grupo da LIAM informa que ainda ficou com um saldo de 27,00 € (vinte e sete euros).



Funerais em tempo de pandemia

Em tempo de pandemia, cuidar das pessoas em fim de vida e realizar funerais passaram a ter regras específicas. Estas circunstâncias, associadas à dor da perda, tornam o luto particularmente difícil. Existem fatores que facilitam, ou dificultam, a vivência do luto, o ajustamento emocional e a preservação da saúde mental.

Num contexto de pandemia, o abraço e a proximidade física dos outros não podem existir. Contudo, e de acordo com a DGS “é nosso princípio (da DGS) respeitar a presença dos familiares nas cerimónias fúnebres, só se de todo for impossível, porque há aqui o respeito pela presença da família e esta gestão é feita pelas autarquias, que detêm a gestão dos cemitérios e dos crematórios”.

No início da pandemia, o número de pessoas (incluindo familiares) que podia comparecer nos funerais era bastante restrito. Mas, desde o dia 4 de maio de 2020, e de acordo com o calendário de reabertura aprovado pelo Conselho de Ministros (a 30 de abril), esse número foi alargado, sendo as autarquias locais as entidades responsáveis pela definição do limite máximo de pessoas por funeral (nos cemitérios).

No que diz respeito à Igreja, as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa para a celebração do Culto público católico no contexto da pandemia COVID-19, dizem: «*Ao mesmo tempo que se retoma a participação comunitária na Liturgia, há que garantir a proteção contra a infeção. Por isso, a Conferência Episcopal Portuguesa convida todos os fiéis a fazerem por si próprios todos os possíveis para limitar esta pandemia e propõe algumas medidas de proteção que dimanam da caridade fraterna.*»

Em relação às exéquias cristãs a CEP diz que estas «*devem ser celebradas na igreja (com celebração da Palavra ou da Eucaristia) e/ou no cemitério com a presença dos familiares, tendo em conta as normas de segurança. Apesar de tal ser difícil nestes momentos de dor, não deixe de se recomendar a omissão de gestos de afeto que impliquem contacto pessoal e a importância de se manter a distância de segurança.*»

De salientar que devemos ter sempre presente as regras de confinamento que vão surgindo e que devemos respeitar escrupulosamente. Quando fizemos esta informação ainda não sabíamos como iríamos ficar com o novo estado de emergência, que poderá alterar esta situação com mais restrições.



Uma Igreja Sinodal e Samaritana

Do Capítulo II da Carta Encíclica **FRATELLI TUTTI**

Um estranho no caminho

Uma história que se repete

A narração – digamo-lo claramente – não desenvolve uma doutrina feita de ideais abstratos, nem se limita à funcionalidade dum moral ético-social. Mas revela-nos uma característica essencial do ser humano, frequentemente esquecida: fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor. Viver indiferentes à dor não é uma opção possível; não podemos deixar ninguém caído «nas margens da vida». Isto deve indignar-nos de tal maneira que nos faça descer da nossa serenidade alterando-nos com o sofrimento humano. Isto é dignidade.

A narração é simples e linear, mas contém toda a dinâmica da luta interior que se verifica na elaboração da nossa identidade, que se verifica em toda a existência projetada na realização da fraternidade humana. Enquanto caminhamos, inevitavelmente embatemos no homem ferido. Hoje, há cada vez mais feridos. A inclusão ou exclusão da pessoa que sofre na margem da estrada define todos os projetos económicos, políticos, sociais e religiosos. Dia a dia enfrentamos a opção de ser bons samaritanos ou viandantes indiferentes que passam ao largo. E se estendermos o olhar à totalidade da nossa história e ao mundo no seu conjunto, reconheceremos que todos somos, ou fomos, como estas personagens: todos temos algo do ferido, do salteador, daqueles que passam ao largo e do bom samaritano.

Digno de nota é o facto de as diferenças entre as personagens na parábola ficarem completamente transformadas ao confrontar-se com a dolorosa aparição do caído, do humilhado. Já não há distinção entre habitante da Judeia e habitante da Samaria, não há sacerdote nem comerciante; existem simplesmente dois tipos de pessoas: aquelas que cuidam do sofrimento e aquelas que passam ao largo; aquelas que se debruçam sobre o caído e o reconhecem necessitado de ajuda e aquelas que olham distraídas e aceleram o passo.

(FT 68-70)

Continua



Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Esposende funciona com o seguinte horário:

Terça Encerrado
Quinta 16h30 – 17h00
Sábado 15h00 – 16h00

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://paroquiadesposende.wordpress.com>

Tema da Domingo

Domingo da Baptismo do Senhor

1.ª Leit. – Is 42, 1-4. 6-7;
Salmo – Sal 28, 1-2. 3ac-4. 3b e 9b-10;
2.ª Leit. – Act 10, 34-38;
Evangelho – Mc 1, 7-11.

A liturgia deste domingo tem como cenário de fundo o projecto salvador de Deus. No baptismo de Jesus nas margens do Jordão, revela-se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, com a missão de salvar e libertar os homens. Cumprindo o projecto do Pai, Ele fez-se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado e empenhou-Se em promover-nos, para que pudessemos chegar à vida em plenitude.

A **primeira leitura** anuncia um misterioso “Servo”, escolhido por Deus e enviado aos homens para instaurar um mundo de justiça e de paz sem fim... Investido do Espírito de Deus, Ele concretizará essa missão com humildade e simplicidade, sem recorrer ao poder, à imposição, à prepotência, pois esses esquemas não são os de Deus.

A **segunda leitura** reafirma que Jesus é o Filho amado que o Pai enviou ao mundo para concretizar um projecto de salvação; por isso, Ele “passou pelo mundo fazendo o bem” e libertando todos os que eram oprimidos. É este o testemunho que os discípulos devem dar, para que a salvação que Deus oferece chegue a todos os povos da terra.

No **Evangelho**, aparece-nos a concretização da promessa profética: Jesus é o Filho/“Servo” enviado pelo Pai, sobre quem repousa o Espírito, e cuja missão é realizar a libertação dos homens. Obedecendo ao Pai, Ele tornou-se pessoa, identificou-se com as fragilidades dos homens, caminhou ao lado deles, a fim de os promover e de os levar à reconciliação com Deus, à vida em plenitude.

Celebramos hoje a festa do Baptismo de Jesus, acontecimento que os Evangelistas consideram como o início do seu ministério messiânico. A missão de Cristo, inaugurada desta forma, terá o seu cumprimento no mistério pascal, no qual Ele, morrendo e ressuscitando, tirará o pecado do mundo (cf. Jo 1,29).

Também a missão do cristão começa com o Baptismo. A redescoberta do Baptismo, mediante itinerários oportunos de catequese em idade adulta, é por conseguinte um aspecto relevante da nova evangelização. Renovar de maneira consciente a própria adesão à fé é a condição para uma participação verdadeira e plena na celebração eucarística, que constitui o auge da vida eclesial.

Maria Santíssima ajude todos os que com o Baptismo renasceram «da água e do Espírito» a fazer da própria vida uma oblação constante a Deus na prática quotidiana do mandamento do amor, exercendo assim o sacerdócio comum que é próprio de cada baptizado.

Contactos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317
P. Rui Neiva – 965374530
P. António Lima – 935352918

e-mails: ddfelfim@gmail.com
ruijneiva@gmail.com
asilima45@gmail.com
unidadepastoral.ecs@gmail.com

(In)formativo da Unidade Pastoral



Gemeses • Vila Chã • Fonte Boa • Apúlia • Fão • Esposende • Rio Tinto • Gandra

268

11 a 17 de janeiro
I Semana do Tempo Comum

Esposende Centro / Sul

Local, horário e intenções das celebrações – local, horário e intenções das celebrações – local, horário e intenções das celebrações

Segunda-feira 11 de janeiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

- Intenção Particular
- Palmira Lourenço de Faria

18h00 – igreja matriz de Fão

- Adelaide Campos Gonçalves e pais
- António Gomes Viana
- Damião António Agra e família
- Feliz Fernandes Gaifém
- Joaquim Dias Fernandes Herdeiro
- Manuel Carneiro Gonçalves Zão e filha Mafalda Sofia da Venda Zão
- Manuel Domingues da Venda, irmãos e cunhados

Terça-feira 12 de janeiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

- Intenção Particular
- Maria Adriana Queirós Portela

18h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

- José Pimenta da Silva
- Maria da Silva Duarte e família
- Rosa Moreira da Silva Barreira, marido e genro

19h00 – capela de Nossa Senhora do Amparo (Apúlia)

- Ana Fernandes do Padre e Fernando Gonçalves Malgueiro
- António Gonçalves da Cruz, esposa e genro Serafim
- Carminda Moreira da Silva e marido
- Emília Lopes Miranda, marido e genro
- Fernando Correia Araújo e pais
- Manuel José de Brito Figueiredo
- Maria Marcelina Ferreira Velasco

19h00 – igreja paroquial de Vila Chã

- António do Bento Queirós e família
- António Lima dos Santos
- Emília Gonçalves da Silva, neto e família
- Juca Araújo Vieira, filho, sogra e avós
- Justina Marques, marido, pais e sogros
- Manuel Ferreira da Silva, esposa e nora
- Maria Alice Afonso, pais, cunhado e família
- Maria Alves Ferreira e marido
- Maria Augusta Marques da Silva e pais
- Maria da Silva Cruz e filho
- Maria de Lurdes Morgado Meira
- Maria do Carmos Gonçalves Chaves
- Maria Emília Ramos Dias
- Olívia Barbosa, marido, pais e irmãos
- P.º António Ferreira Afonso, P.º José Pires Afonso e família
- Rosa Lopes Neto, pais, tios e avós

Quarta-feira 13 de janeiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

- Intenção particular
- Inácio Rodrigues Cabreira e esposa

18h00 – igreja matriz de Fão

- António Domingues da Venda e esposa
- João Miranda de Jesus Ferreira e esposa Teresa Alves da Lage

19h00 – igreja matriz de Apúlia

- José Martins Afonso Junior e família
- Maria Alexandra Faria Ribeiro, pais, sogros, irmã, Emílio Casais e S. José

- Dulovina Fernandes Cruz e cunhado
- Matelina Fernandes Faria e filha Maria Elisa Faria Leite

- Manuel Rodrigues Filipe do Monte
- Manuel Ferreira da Costa, esposa, filhos e genro
- Emílio Martins Fernandes do Monte
- Manuel Augusto de Almeida, esposa e filhos
- António Martins, Maria Martins Ferreira e genro Francelim
- Maria Olinda Fradique Gonçalves Souto e marido
- Vítor Miguel Silva Miranda, Angelina Ribeiro e Jaime Manuel
- Maria Adelaide Reina dos Santos e filhos Oscar Alexandre e Laurindo Fernando

19h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

- Almas (Confraria das Almas)
- Deolinda dos Santos Barbosa e marido
- Manuel António Portela Gonçalves e esposa
- Manuel Carreira de Azevedo
- Manuel Pinheiro Rodrigues, pais e sogros
- Maria Adelaide Vasco de Azevedo e marido
- Maria Azevedo Martins
- Maria Engrácia Gonçalves dos Santos Portela
- Maria Olinda do Vale Gonçalves Ribeiro e pais
- Rosa Mendanha da Cruz

Quinta-feira 14 de janeiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

- Intenção particular
- Odete de Paula

18h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

- Ana Gomes da Silva
- António Brito Gomes, esposa e genro
- Carlos da Silva Vieira de Sousa, esposa e família
- Elvira Gonçalves Pimenta
- Maria Jacinta dos Santos Alves, pais, sogros, cunhados e família
- Rita Fernandes da Costa

19h00 – igreja paroquial de Vila Chã

- Albertina Gonçalves Branco, marido e filho
- Albina Gonçalves Branco, marido e filho
- Albino da Silva Baltazar, pai e cunhado
- Ana Alves Ferreira e marido
- Balbina Ferreira Afonso e família
- Fernando Bento Queirós, sogros e cunhado
- Laurinda de Jesus Monteiro e família
- Manuel Bventura Pires, marido e filha
- Manuel Sampaio Boaventura e irmão
- Manuel Torres Barbosa e família
- Maria Amélia Alves Ferreira
- Olívia Rossas Fernandes e família
- Rosa de Abreu Baltazar, pais, sogros e neto

Sexta-feira 15 de janeiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

- Intenção particular
- Associados do Sagrado Coração de Jesus
- Beata Alexandrina de Balasar
- Maria Angelina Pereira Lage e João Pedro Pereira
- Olinda Rodrigues Meira
- Rosa Costa e Silva

18h00 – igreja matriz de Fão

- Edir Mariz da Venda

- Elias Miranda Trindade e António Pedras do Vale
- Maria de Lurdes Lopes Gaifém e pais
- Otilia Lavandeira do Monte
- Teresa Alves da Lage
- Ursina Amorim Alves

19h00 – capela de Nossa Senhora da Guia (Apúlia)

- Amélia Faria Martins, marido e família
- Felismina Deveza Queiroga e Paulo Miguel Macedo Vilar

19h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

- Almas (Confraria das Almas)
- Abílio Neves Catarino e pai
- Aurélia Linhares de Campos
- Deolinda Gonçalves Alves Pereira
- Júlia Maciel de Sousa e família
- Manuel Faria Cruz, pais e sogros
- Manuel Rodrigues Ferreira
- Maria Adelaide Pereira Belinho Cruz, Rosa, Laurinda e José
- Maria Auxília Pontes de Carvalho e irmão
- Maria Salette Escrivães Linhares Reis
- Rosa Cruz Veiga

Sábado 16 de janeiro

10h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

- Almas (Confraria das Almas)
- Manuel Carreira de Azevedo (1.º Aniv.º)

11h30 – igreja matriz de Apúlia

- Maria Amélia Martins Ribeiro (30.º Dia)
- Maria Emília do Cabo Martins (30.º Dia)

11h30 – igreja matriz de Esposende

- José Manuel Ferraz Ventura Marques (30.º Dia)
- Lúcia Gonçalves da Silva (30.º Dia)

16h30 – igreja paroquial de Rio Tinto

- Não há missa

16h30 – igreja paroquial de Vila Chã

- Não há missa

18h00 – igreja paroquial de Gemeses

- Não há missa

18h00 – igreja matriz de Fão

- Não há missa

Domingo 17 de janeiro

08h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

- Irmãos da Confraria das Almas
- Rita Fernandes da Costa (30.º Dia)

08h00 – igreja paroquial de Vila Chã

Adoração do Santíssimo até às 12h30

- Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento
- Ramiro Martins da Silva (30.º Dia)

09h00 – igreja paroquial de Gemeses

- Irmãos da Confraria das Almas
- Irmãos da Confraria do Rosário
- Adelino da Lage Maciel (mc esposa)
- Aida Pereira de Azevedo (2)
- António Pimenta, pais e sogros
- Irmãos da Confraria das Almas
- José Gonçalves Neiva, esposa e família
- Manuel Rosa Alves Lopes (mc Maria Pimenta)
- Maria Celeste Maciel Soares (mc Paulo)
- Paula Fernanda Duarte Teixeira de Sousa (mc Ercília Escrivães)

- Porfírio Pereira Pinheiro (mc Maria de Fátima)
- Raúl Manuel Carvalho de Faria e irmã Alice (mc esposa)

09h15 – igreja paroquial de Fonte Boa

- Associados do Sagrado Coração de Jesus

09h30 – igreja matriz de Esposende

- Paroquianos

10h30 – igreja matriz de Apúlia

- Paroquianos

10h30 – igreja paroquial de Gandra

- Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora de Fátima e São Bento
- Almerinda Martins Sa Pereira, marido e família
- Alvarina dos Santos Pereira e mãe
- Americo Fiuza da Silva (mc pessoa amiga)
- Avelino Miranda Figueiredo
- Candida Gonçalves Pereira e marido
- Francisco Alves e esposa
- José Maria de Brás Lima e Teresa Martins Alves Felgueiras e família
- Manuel do Vale Morgado, esposa e filho (mc filho José)
- Manuel Ferreira Martins e esposa (mc filho Albino)
- Maria do Patrocínio Alves de Matos, Rosa Ferreira Martins, marido e Filhos
- Maria Gonçalves Pereira
- Maria Irene Santos Miranda maciel (mc pessoa amiga)
- Rosa Coutinho, irmã Maria e sobrinhos

11h00 – igreja matriz de Fão

- Paroquianos
- Emília de Sousa Paiva (30.º Dia)

12h00 – igreja matriz de Esposende

- S. Bartolomeu dos Mártires

19h00 – igreja matriz de Esposende

- Não há Missa

3 atitudes para adorar melhor

Na festa da Epifania o Santo Padre sugeriu “aprender com os Magos algumas lições úteis e aconselhou três atitudes para adorar o Senhor: “levantar os olhos”, “pôr-se a caminho” e “ver”.

Em primeiro lugar, o Papa explicou que levantar os olhos é um convite “a deixar de lado cansaço e lamentos, sair das estreitezas numa visão limitada, libertar-se da ditadura do próprio eu, sempre propenso a fechar-se em si mesmo e nas preocupações particulares”.

Em segundo lugar, o Papa aconselhou “pôr-se a caminho”, pois “antes de poder adorar o Menino nascido em Belém, os Magos tiveram que enfrentar uma longa viagem”, porque “não e chega a adorar o Senhor sem antes passar pelo amadurecimento interior que nos dá o pôr-se a caminho. (...) É através de um caminho gradual que nos tornamos adoradores do Senhor. Por exemplo, a experiência ensina que a pessoa, aos cinquenta anos, vive a adoração com um espírito diferente de quando tinha trinta”.

Por fim, o terceiro conselho do Papa é “ver” além da aparência como, os magos que, “prostrando-se diante do Menino nascido em Belém, exprimiram uma adoração era primariamente interior”.

Desta forma, o Santo Padre exortou a olhar “com objetividade a realidade das coisas, chegando enfim a compreender que Deus evita toda a ostentação”, porque “o Senhor está na humildade”.

Os horários das celebrações poderão sofrer alterações, conforme a situação pandémica

